

O COMÉRCIO INTERNACIONAL COMO FONTE GERADORA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO PAÍS

RIGHETTI, Renato César.

Discente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais -FAEG
renato_righetti@hotmail.com

MICHEL, Murillo

Docente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais - FAEG

RESUMO

Com a expansão do Comércio Internacional, decorrente dos incentivos governamentais e de organizações como a OMC (Organização Mundial do Comércio), fez com que as empresas percebessem a rentabilidade e oportunidades que traz o mercado mundial. Para participar deste mercado, as empresas vêm se especializando a cada dia, melhorando sua produção e seu fluxo de distribuição. Com isto as indústrias produzem em grande escala e reduz seus custos de produção, oferecendo produtos mais baratos ao mercado. Desta forma, aumenta-se o poder de compra de toda a população.

O enriquecimento das empresas reflete numa maior arrecadação da receita, fortalecendo assim, a nossa economia. Por este motivo, eleva-se também a renda per capita da população, oferecendo um melhor padrão de vida à sociedade. Outro benefício que podemos citar em decorrência da inserção das empresas no Comércio Internacional é o aumento de 50.000 empregos a cada 1 bilhão de dólares exportados.

Em suma, através do Comércio Internacional, podemos destacar três importantes benefícios para a sociedade: o aumento da renda per capita da população, o maior poder de compra da sociedade em geral e a elevação do número de empregos em nosso país.

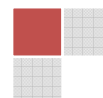
Palavras-chave: Comércio Internacional, renda per capita e desenvolvimento econômico.

Tema Central: Comércio Exterior

ABSTRACT

With the expansion of the International trade, decurrent of the governmental incentives and organizations as the OMC (World Trade Organization), it made with that the companies perceived the yield and chances that the world-wide market brings. To participate of this market, the companies come if specializing to each day, improving its production and its flow of distribution. With this the industries produce large-scale and reduce its costs of production, offering cheaper products to the market. Of this form, the power of purchase of all is increased the population. The enrichment of the companies reflects in a bigger collection of the prescription, thus fortifying, our economy. For this reason, the per capita income of the population is also raised, offering one better standard of living to the society. Another benefit that we can cite in result of the insertion of the companies in the International trade is the increase of 50.000 jobs to each 1 billion of exported dollars. In short, through the International trade, we can detach three important benefits for the society: the increase of the per capita income of the population, the greater to in general be able of purchase of the society and the rise of the number of jobs in our country.

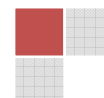
Keywords: International trade, per capita income and economic development.



1- INTRODUÇÃO

Ao afirmar que o Comércio Internacional tem papel importante no desenvolvimento econômico e social de uma nação, nos referimos a um melhor padrão de vida de toda a população, e não simplesmente ao crescimento das indústrias de forma desatrelada aos fenômenos sociais. Em outras palavras, consideramos estes fenômenos sociais como o crescimento da renda per capita da população decorrente do avanço eminente do Comércio Internacional. MAIA coloca como um dos efeitos do Comércio Exterior “o melhor nível de vida da população pela realocação dos recursos produtivos que reduzem custos e, por conseguinte, amplia o poder aquisitivo dos consumidores” (MAIA, 2004, p. 330), ou seja, com a tecnologia aplicada no Comércio Internacional podemos reduzir os custos de produção e vender os produtos mais barato à população, aumentando seu poder de compra.

Não podemos descartar a ação inversa do avanço do Comércio Internacional. É o recente caso da China, que minimiza os custos de produção não pelo desenvolvimento tecnológico do Comércio Exterior, mas pela exploração da mão-de-obra da população, a qual não se beneficia dos produtos produzidos, pois estes são lançados em outros mercados a preços reduzidos numa competição desleal. Nesta perspectiva, pressentimos um grande caos na economia chinesa em longo prazo: poucos obterão grande parte da renda do país e outros bilhões de indivíduos terão que repartir uma pequena parte desta renda entre si, formando a grande massa proletariada que vende seu esforço de trabalho por quantias de sacrificada subsistência. No momento atual, o mercado chinês é visto como uma grande potência, tendo como diferencial o preço de seus produtos. Entretanto, este mercado não está preocupado com diferenciais que sobreviverão no mercado futuro, como novas tecnologias e uma visão mais humanizada sobre a gestão de Recursos Humanos, tornando perceptível a grande falha na gestão desta economia que, certamente, será derrotada num cenário futuro.



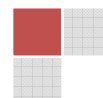
O referido artigo de caráter positivista, propõe um desenvolvimento produtivo, humano e tecnológico, afim de beneficiar toda a sociedade que vive em constante interação. Ora, se o comércio é uma atividade exclusivamente humana que tem por objetivo consumir trocas e satisfazer desejos, fica evidente que a luta por melhores condições afeta diretamente todos os envolvidos nessa relação, ou seja, toda a sociedade. Portanto, tal desenvolvimento só terá sentido se houver a participação de todos, beneficiando-os de forma igualitária.

2- GLOBALIZAÇÃO

O fenômeno globalização é fundamental para o avanço do Comércio Internacional. É caracterizado pela unificação do mercado em escala mundial, abrangendo a área de atuação das empresas num único mercado: o mercado global. Tal mercado é desenvolvido a cada dia através do desenvolvimento constante que ocorre nas operações de troca entre os países. Algumas organizações como a OMC (Organização Mundial do Comércio), vêm eliminando gradativamente as barreiras do livre comércio, a fim de estimular as empresas nas trocas internacionais.

A globalização resulta de um longo processo que se iniciou no final da década de 1980. A criação de grupos econômicos e a diminuição das barreiras comerciais fluem de um país a outro; o que contribui para uma economia mundial, ou seja, o avanço das transações comerciais caminha com o desenvolvimento econômico das nações, pois um país ao desenvolver técnicas produtivas e aperfeiçoar suas vendas torna-se mais competitivo, e conseqüentemente, arrecada mais renda à economia do país. Com a economia fortalecida, o país combate a inflação, reduz preços e aumenta o poder de compra da população. Segundo CHAVEZ-RUIZ e MAIA,

O processo de globalização atual está intimamente relacionado com a revolução da tecnologia e da informação, colocada à produção, distribuição e utilização de idéias e conhecimento num lugar



preponderante entre os recursos econômicos e de negócios. (CHAVEZ-RUIZ; MAUCHER, 2003, p. 20).

Podemos afirmar então, que o avanço do Comércio Internacional se dá pelos investimentos tecnológicos a ele aplicados, e não pela exploração do trabalho humano. Com o aperfeiçoamento de toda sistemática envolvida no Comércio Internacional, uma nação beneficia-se de dois fatores inter-relacionados: o desenvolvimento do Comércio Exterior e o avanço da economia.

3- O AVANÇO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL E A RENDA PER CAPITA DA POPULAÇÃO

Segundo o site da Organização Internacional do Comércio de julho de 2003, “em 2000 o Comércio Exterior era 22 vezes maior que em 1950”, e tal expansão trouxe benefícios à toda população mundial que está diretamente envolvida nas relações de comércio e arrecadação financeira da economia. Na tabela a seguir, podemos perceber que as exportações e importações no Brasil quase duplicaram:

Comércio Mundial

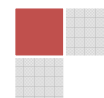
		US\$	
bilhões			
ANO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	
1992	3.796,1	3.706,9	
2001	6.155,0	6.441,3	

Nota: Esta tabela não inclui serviços.

Fonte: Relatórios do Banco Central de 1992, 1994, 2001 e site da OMC em 22/10/2003.

Como discutimos anteriormente, o desempenho do Brasil no Comércio Internacional implica num maior crescimento econômico e melhor padrão de vida da população que aumenta seu poder de compra. Segundo TROSTER e VASCONCELLOS, “o critério convencional para aferir se um país está crescendo é o valor nacional da renda per capita” (TROSTER; VASCONCELLOS, 1998, p. 389).

Ora, se um país dobra sua participação no Mercado Internacional, a sua arrecadação financeira também aumenta, enriquecendo a economia. A economia



envolve a participação direta de toda população, que certamente, irá usufruir dos benefícios desta renda, a qual é repartida entre a população. Seguimos então uma lógica matemática: o número de indivíduos não aumenta, mas sim a renda que será dividida entre eles. Desta forma, quanto mais renda tiver a economia, maior será a quantia destinada a cada indivíduo.

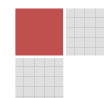
A renda per capita é o resultado da divisão de toda renda da nação pelo número de indivíduos de uma determinada população. Segundo MAIA,

A renda per capita mundial mais que dobrou de 1950 a 1998. No Brasil, triplicou. Mesmo na África houve crescimento de 60%. A riqueza produzida pelo mundo tem crescido da seguinte maneira: até o século XVIII, dobrava a cada 500 anos. No século XIX, a cada 40 anos. No século XX, a produção da riqueza atingiu em ritmo jamais visto.

4- CONCLUSÃO

Numa visão mais crítica podemos colocar em dúvida o cálculo da renda per capita de nosso país, já que o Brasil sofre de uma má distribuição de renda, deixando uma significativa porcentagem da riqueza na mão de poucos. Entretanto, discutimos neste artigo inúmeros benefícios trazidos em decorrência do desenvolvimento do Comércio Internacional. É a redução do preço de diversos produtos, o que implica no aumento do poder de compra da população, mesmo se esta contar com uma renda estagnada, e o aumento da empregabilidade no país, decorrente da ampliação da infra-estrutura do comércio.

Observamos que a renda per capita brasileira triplicou e com o desenvolvimento do Comércio Internacional certamente surgiram inúmeros empregos para o mercado. Contudo, o Brasil ainda não atingiu seu melhor desempenho. O jornal Estado de S. Paulo, de 05/01/1992, publicou: “entre 1985 e 1991, a estagnação das exportações e o recuo da nossa participação no mercado mundial deixaram de criar no Brasil 500.000 empregos neste período”. A ONU, em



estudo sobre o assunto, declarou que “para cada 1 bilhão de dólares de exportação são criados cerca de 50.000 empregos”.

Se o Brasil acumulou 6.155 bilhões de dólares em exportações no ano de 2001, isto significa que nossa economia gerou mais de 300.000 empregos no Comércio Internacional dentro deste período. Portanto, em suma, podemos melhorar nosso desempenho, mas toda a população já usufrui dos benefícios de nossa expansão comercial.

5- BIBLIOGRAFIA

CHÁVEZ, J.; MAUCHER, H. O., **El Futuro de la Alta Dirección**. Cidade do México, Ed. Oxford, 2003.

MAIA, J. de M., **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo, 9ª ed. Ed. Atlas, 2004.

TROSTER, R. L; VASCONCELLOS, M. A. S. de, **Economia Básica**. São Paulo, 4ª ed. Ed. Atlas, 1998.

